

Relatório de Actividades e Contas 2006

ISEL



INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Ficha Técnica

Relatório de Actividades do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

2006

Edição

Conselho Directivo do ISEL

Gabinete de Planeamento (GP)

Aprovação

ÍNDICE

1. Nota Introdutória
2. Actividades desenvolvidas e recursos utilizados
 - 2.1 Unidades Académicas
 - 2.2 Unidades de I&D
 - 2.3 Unidades Complementares
 - 2.4 Serviços
 - 2.5 Gabinetes
3. Indicadores de Gestão
 - 3.1 Infra-Estruturas
 - 3.2 Nível de realização do plano
 - 3.3 Ensino
 - 3.4 Recursos humanos previstos vs efectivos
 - 3.5 Formação
4. Recursos Financeiros
 - 4.1 Execução Orçamental – Contabilidade Pública
 - 4.2 Contabilidade Patrimonial
 - 4.3 Conclusões
5. Avaliação Final

Anexo

Mapa de Fluxos de Caixa 2006

Balanço 2006

Demonstração de resultados 2006

1. Nota Introdutória

O ano de 2006 constitui para o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) um ano de viragem, quer em termos de linhas estratégicas, quer em termos de estrutura orgânica.

Em 1 de Junho de 2006 tomou posse o novo Conselho Directivo após a realização, em Dezembro de 2005, do respectivo acto eleitoral. A constituição de uma nova equipa e a apresentação e início de um novo projecto para o ISEL foram as principais actividades desenvolvidas no início do 2º semestre de 2006.

De toda esta conjuntura emanou uma dificuldade: a inexistência de um Plano de Actividades, aprovado pelos órgãos competentes da escola para o ano de 2006. No entanto, tal facto não foi impeditivo de uma actuação dinâmica, por parte de um Conselho Directivo legitimamente eleito e com um programa de actuação bem definido e aprovado nas referidas eleições.

Considerando o contexto enunciado, pese embora o facto deste Relatório de Actividades se reportar ao ano de 2006, na sua totalidade e de ao nível das unidades académicas estarem indicadas as actividades desenvolvidas no decorrer do ano inteiro, no que à estrutura administrativa e directiva diz respeito, este relatório reflecte essencialmente o conjunto de actividades realizadas durante o segundo semestre de 2006.

Seguindo as recomendações adoptadas pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, a 15 de Fevereiro de 2006, relativamente à cooperação europeia na obtenção de uma garantia da qualidade do ensino superior, o ISEL procura atingir o objectivo de se afirmar como uma instituição de referência nas áreas do ensino, da investigação e da inovação.

Com o ano lectivo de 2006/2007 iniciou-se a aplicação prática das novas regras, decorrentes do Processo de Bolonha, através da implementação e operacionalização dos novos planos de estudo.

A necessidade de um planeamento profundo, a médio e longo prazo, foi assumida pela sua direcção e, no decurso do mês de Julho, foram constituídos Gabinetes de apoio ao Conselho Directivo, que entraram de imediato em funcionamento, com recurso à criação de equipas de trabalho promovendo a mobilização interna. Todo este processo trouxe grande dinamismo ao Instituto e induziu um novo espírito de trabalho.

Como todos os processos de mudança, esta adaptação constituiu um desafio a ultrapassar por todos, em conjunto.

Analisados seis meses de funcionamento da nova estrutura, as alterações implementadas merecem um destaque pela positiva e foram estabelecidos planos de desenvolvimento para ultrapassar as dificuldades ainda sentidas.

A mobilidade de pessoal, quer interna quer para o exterior, apresentou-se como o maior desafio na medida em que a base de qualquer organização são os seus recursos humanos. Como foi já referido, o novo Conselho Directivo implementou uma nova estrutura para fazer face às mudanças em curso e futuramente expectáveis para o sistema de ensino superior.

Importa referir que a 14 de Dezembro de 2006 pela primeira vez no Instituto aprovou-se, pela Assembleia de Representantes, o Plano de Actividades de 2007 instrumento essencial para o estabelecimento de políticas estratégicas bem definidas.

2. Actividades desenvolvidas e recursos utilizados

As actividades realizadas em 2006 não podem ver aferido o seu grau de realização face a um plano de actividades visto este não ter elaborado. Nas páginas seguintes são referidas as actividades desenvolvidas por cada uma das unidades da estrutura orgânica do ISEL.

Unidades Académicas

O ISEL, enquanto instituição de ensino superior de engenharia, tem como missão promover o ensino de matérias técnico-científicas, privilegiando o envolvimento e intercâmbio com o tecido empresarial do país e direccionando-o para o mercado de trabalho, no primado do desenvolvimento de profissionais dotados de aptidões específicas e de grande qualidade tal como requeridas pela sociedade. Neste âmbito é de referir o trabalho desenvolvido por cada uma das suas Unidades Académicas.

Engenharia Civil

A Unidade Académica de Engenharia Civil desenvolveu um conjunto de actividades em 2006 que reflectem o seu dinamismo e a procura da aquisição de novas competências por parte do seu corpo docente, cujo objectivo principal é oferecer uma sólida formação nesta importante área da engenharia. O seu principal objectivo foi o de incutir nos seus alunos um importante treino intelectual como ferramenta para a permanente aprendizagem e capacidade de integração e liderança em equipas multidisciplinares.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº de Docentes
Revisão Curricular por disciplina	13	22
Visitas de Estudo	15	20
Eventos Pedagógicos	3	2
Projectos Pedagógicos	1	8
Participação em Conferências, Seminários, jornadas, etc.	72	38
Projectos de Investigação	9	6
Conclusão de Doutoramento/Mestrado	5	5
Publicações Científicas (artigos em revistas científicas e técnicas)	22	12
Livros e Capítulos de Livros	6	2
Comunicações apresentadas em eventos científicos	4	3
Textos Pedagógicos	13	10
Protocolos	4	3
Outras actividades de cooperação científica/tecnológica e prestação de serviços (inclui laboratórios)	7	4

Quadro 1: Actividades desenvolvidas por Engenharia Civil em 2006.

Os dados anteriormente apresentados permitem-nos perceber que a participação do corpo docente nas activas extra-lectivas ainda está abaixo do desejado. Tomando como exemplo a realização de conferências, onde a participação atinge os 27,5% dos docentes do departamento, é necessário aumentar a participação activa dos docentes no âmbito das outras actividades.

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias (em 31/12/2006).

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador	7
Equiparado a Prof. Coordenador	3
Professor Adjunto	20
Equiparado a Professor Adjunto	65
Equiparado a Assistente 2º T	34
Equiparado a Assistente 1º T	4
Encarregado de Trabalhos	5

Quadro 2: Docentes afectos à Unidade Académica de Engenharia Civil.

Durante o ano verificou-se a seguinte movimentação do corpo docente:

- Recrutamento de docentes equiparados a T. P. (30%): 2;
- Recrutamento de docentes equiparados a 100% (DE): 1;
- Cessação de funções por aposentação: 3;
- Dispensas de Serviço Docente ao abrigo do PRODEP: 1;
- Outras Dispensas de Serviço Docente: 6.

O quadro seguinte apresenta os resultados do concurso nacional de acesso.

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	396
	2ªF	246
N.º total de Admissões	1ªF	122
	2ªF	22
Candidatos 1ª Opção	1ªF	111
	2ªF	63
Candidatos 2ª Opção	1ªF	87
	2ªF	54
Candidatos 3ª Opção	1ªF	63
	2ªF	28
Nota do 1º candidato colocado	1ªF	158,3
	2ªF	155,7
Nota do último candidato colocado	1ªF	107,4
	2ªF	129,9
Nota média da colocação	1ªF	130,4
	2ªF	139,1

Quadro 3: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso.

Engenharia Electrotécnica e de Automação

A Unidade Académica de Electrotécnica e de Automação é responsável pela licenciatura em Engenharia Electrotécnica, e uma licenciatura bietápica em Engenharia Electrotécnica: Automação Industrial e Sistemas de Potência. Desenvolve todo o seu trabalho tendo como objectivo formar indivíduos capazes de projectar, executar e analisar instalações eléctricas. Os cursos centram-se numa formação qualificada na área da automação industrial, e pretende-se que os futuros engenheiros adquiram competências que lhes permita uma capacidade de adaptação acima da média nesta área.

O ano de 2006 foi um ano de transição para a Unidade Académica tendo sido propostos ao MCTES novos cursos, a par da adequação de cinco para três anos da licenciatura bietápica em Engenharia Electrotécnica – Automação Industrial e Sistemas de Potência, de acordo com o Processo de Bolonha, que obteve a aprovação do MCTES. Foi igualmente proposta e aprovada a criação do mestrado em Engenharia Electrotécnica (ramos Energia e Automação e Electrónica Industrial). O curso da licenciatura iniciou-se no presente ano lectivo 2006/2007 e o curso de mestrado terá início em Setembro de 2007.

Merece destaque os protocolos e contratos celebrados entre a Unidade Académica de Engenharia Electrotécnica e Automação e diversas instituições, bem como o conjunto de projectos de I&D apresentados à FCT, sendo de realçar que quase todos os doutorados desta unidade académica estão integrados em centros I&D da FCT onde desenvolvem actividades afins.

Actividades / 2006	Nº	Docentes
Revisão Curricular por disciplina	45	---
Visitas de Estudo	2	---
Conclusão de Doutoramento/Mestrado	4	---
Textos Pedagógicos	45	---
Protocolos (vigentes / celebrados em 2006)	8	---
Recrutamento de docentes equiparados a 100% (DE)	3	---
Cessação de funções por Não Renovação/Rescisão de Contrato	7	---
Outras Dispensas de Serviço Docente	5	---

Quadro 4: Actividades desenvolvidas por Engenharia Electrotécnica e de Automação em 2006.

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador com agregação	2
Professor Coordenador Requisitado	1
Professor Coordenador	7
Equiparado a Professor Coordenador	2
Professor Adjunto	16
Equiparado a Professor Adjunto	18
Equiparado a Assistente 2º T	36
Equiparado a Assistente 1º T	3
Encarregado de Trabalhos	21

Quadro 5: Docentes afectos à Unidade Académica de Engenharia Electrotécnica e de Automação

O quadro seguinte apresenta os resultados do concurso nacional de acesso.

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	98
	2ªF	71
N.º total de Admissões	1ªF	14
	2ªF	10
Candidatos 1ª Opção	1ªF	14
	2ªF	9
Candidatos 2ª Opção	1ªF	16
	2ªF	16
Candidatos 3ª Opção	1ªF	19
	2ªF	15
Nota do último candidato colocado	1ªF	110,3
	2ªF	108,8
Nota média da colocação	1ªF	127,0
	2ªF	120,8

Quadro 6: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso ao curso de Engenharia Electrotécnica

Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores

A Unidade Académica de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores ministra 5 dos cursos existentes no ISEL:

- Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia;
- Engenharia Informática e de Computadores (a licenciatura bietápica e a licenciatura criado no âmbito do processo de Bolonha);
- Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores (a licenciatura bietápica e a licenciatura criado no âmbito do processo de Bolonha).

Estes cursos traduzem a inovação e o aperfeiçoamento pedagógico conseguidos, quer por via do envolvimento dos docentes em actividades de pós-graduação, quer através da sua participação em projectos realizados em colaboração com empresas e outras entidades, públicas e privadas.

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador com agregação	1
Professor Coordenador	8
Professor Adjunto	25
Equiparado a Professor Adjunto	47
Equiparado a Assistente 2º T	29
Equiparado a Assistente 1º T	9
Encarregado de Trabalhos	17

Quadro 7: Docentes afectos à Unidade Académica de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores

Os quadros seguinte apresentam os resultados do concurso nacional de acesso.

Curso de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores

Concurso Nacional de Acesso	2006	
N.º total de Candidatos	1ªF	221
	2ªF	208
N.º total de Admissões	1ªF	42
	2ªF	59
Candidatos 1ª Opção	1ªF	40
	2ªF	33
Candidatos 2ª Opção	1ªF	36
	2ªF	44
Candidatos 3ª Opção	1ªF	45
	2ªF	43
Nota do último candidato colocado	1ªF	103,6
	2ªF	112,6
Nota média da colocação	1ªF	124,9
	2ªF	122,6

Quadro 8: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso ao curso de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores

Curso de Engenharia de Informática e de Computadores

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	384
	2ªF	298
N.º total de Admissões	1ªF	61
	2ªF	50
Candidatos 1ª Opção	1ªF	54
	2ªF	28
Candidatos 2ª Opção	1ªF	70
	2ªF	58
Candidatos 3ª Opção	1ªF	76
	2ªF	58
Nota do último candidato colocado	1ªF	108,5
	2ªF	115,5
Nota média da colocação	1ªF	124,6
	2ªF	121,5

Quadro 9: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso ao curso de Engenharia de Informática e de Computadores

Curso de Engenharia de Redes e Multimédia

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	113
	2ªF	118
N.º total de Admissões	1ªF	9
	2ªF	31
Candidatos 1ª Opção	1ªF	9
	2ªF	9
Candidatos 2ª Opção	1ªF	16
	2ªF	23
Candidatos 3ª Opção	1ªF	25
	2ªF	32
Nota do último candidato colocado	1ªF	105,0
	2ªF	105,3
Nota média da colocação	1ªF	120,2
	2ªF	114,4

Quadro 10: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso ao curso de Engenharia de Redes e Multimédia.

Engenharia Mecânica

A Unidade Académica de Engenharia Mecânica tem como preocupação fundamental a actualização das matérias curriculares e proporcionar aos alunos uma componente prática cada vez mais efectiva e adequada às realidades do mundo profissional.

O investimento no seu corpo docente é sem dúvida a face visível do esforço continuado em garantir engenheiros especialistas que enriquecem o instituto com a sua actividade e experiência profissional nos vários domínios do conhecimento técnico que leccionam.

Pelo quadro de actividades apresentado em seguida pode verificar-se a participação dos docentes da Unidade de Mecânica na redacção de artigos científicos que em termos pedagógicos constituem uma mais valia para os alunos e para a comunidade.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Publicações Científicas (Artigos revistas científicas e técnicas)	18	9
Livros e Capítulos de Livros	1	1

Quadro 11: Actividades desenvolvidas por Engenharia Mecânica em 2006.

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador	11
Professor Adjunto requisitado	1
Professor Adjunto	16
Equiparado a Professor Adjunto	46
Equiparado a Assistente 2º T	14
Equiparado a Assistente 1º T	5
Encarregado de Trabalhos	16

Quadro 12: Docentes afectos à Unidade Académica de Engenharia Mecânica

O quadro seguinte apresenta os resultados do concurso nacional de acesso.

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	161
	2ªF	70
N.º total de Admissões	1ªF	22
	2ªF	16
Candidatos 1ª Opção	1ªF	21
	2ªF	15
Candidatos 2ª Opção	1ªF	33
	2ªF	14
Candidatos 3ª Opção	1ªF	38
	2ªF	15
Nota do último candidato colocado	1ªF	116,7
	2ªF	108,1
Nota média da colocação	1ªF	128,6
	2ªF	122,1

Quadro 13: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso.

Engenharia Química

A Unidade de Engenharia Química ministra o curso de licenciatura em Engenharia Química e Biológica, estruturado em três ramos: Ramo de Engenharia Química, Ramo de Engenharia Biológica e Ramo de Engenharia do Ambiente. Esta ramificação tem como objectivo permitir aos alunos concluir a Licenciatura em Engenharia Química com diferentes especializações. O curso é leccionado por um corpo docente qualificado e permanentemente actualizado quer através da obtenção de Mestrados e Doutoramentos, quer no desenvolvimento de projectos de I&D em diferentes áreas científicas.

A ligação com o tecido empresarial tem sido uma preocupação constante, conseguida com a realização de visitas de estudo e estágios profissionais para alunos finalistas.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Participação em Júris de Provas Académicas	6	4
Conferências e Seminários	34	13
Projectos de Investigação	16	13
Conclusão de Doutoramento/Mestrado	5	5
Publicações Científicas (Artigos revistas científicas e técnicas)	40	20
Doutoramentos em curso	4	4
Mestrados em curso	4	4
Orientação ou co-orientação de Mestrados/Doutoramentos	14	5
Livros e Capítulos de Livros	6	2
Comunicações apresentadas em eventos científicos	16	9
Patentes	1	---
Protocolos (vigentes / celebrados em 2006)	3	2

Quadro 14: Actividades desenvolvidas por Engenharia Química em 2006

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador com agregação	1
Professor Coordenador	12
Professor Adjunto	21
Equiparado a Professor Adjunto	29
Assistente	1
Equiparado a Assistente 2º T	11
Equiparado a Assistente 1º T	1
Encarregado de Trabalhos	5

Quadro 15: Docentes afectos à Unidade Académica de Engenharia Química.

Durante o ano verificou-se a seguinte movimentação do corpo docente:

- Cessação de funções por aposentação: 3;
- Cessação por limite de idade: 1;

- Dispensas de Serviço Docente ao abrigo do PRODEP: 1;
- Outras Dispensas de Serviço Docente: 4

O quadro seguinte apresenta os resultados do concurso nacional de acesso.

Concurso Nacional de Acesso		2006
N.º total de Candidatos	1ªF	65
	2ªF	75
N.º total de Admissões	1ªF	17
	2ªF	15
Candidatos 1ª Opção	1ªF	6
	2ªF	9
Candidatos 2ª Opção	1ªF	15
	2ªF	13
Candidatos 3ª Opção	1ªF	9
	2ªF	18
Nota do último candidato colocado	1ªF	112,4
	2ªF	112,8
Nota média da colocação	1ªF	133,7
	2ªF	124,8

Quadro 16: Candidaturas e admissões pelo concurso nacional de acesso a Engenharia Química e Biológica

Matemática

A Unidade Académica de Matemática baseia o seu trabalho no ensino de disciplinas que providenciam aos alunos uma formação de base sólida em Matemática, que os habilite a compreender as aplicações que naturalmente irão estudar noutras áreas mais especializadas do seu curso de Engenharia. Tem vindo a investir cada vez mais na produção de trabalhos de investigação em Matemática, promovendo o intercâmbio científico e pedagógico com as restantes Unidades Académicas do ISEL e outras instituições nacionais e europeias.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Conferências e Seminários	41	25
Projectos de Investigação	13	12
Conclusão de Doutoramento/Mestrado	9	9
Publicações Científicas (Artigos revistas científicas e técnicas)	18	11
Livros e Capítulos de Livros	1	1
Textos Pedagógicos	16	12

Quadro 17: Actividades desenvolvidas pela Unidade Académica da Matemática em 2006

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador	2
Professor Adjunto	11
Equiparado a Professor Adjunto	25
Equiparado a Assistente 2º T	29
Equiparado a Assistente 1º T	3

Quadro 18: Docentes afectos à Unidade Académica da Matemática

Durante o ano verificou-se a seguinte movimentação do corpo docente:

- Recrutamento de docentes equiparados a 100% (DE): 1;
- Cessação de funções por não renovação/rescisão: 4;
- Cessação de funções por aposentação: 2;
- Dispensas de Serviço Docente ao abrigo do PRODEP: 1;
- Outras Dispensas de Serviço Docente: 8

Física

A Unidade Académica de Física prima pelo esforço no desenvolvimento de projectos de investigação, em parceria com outras instituições, e pelo investimento nas actividades de carácter pedagógico.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Concursos de Pessoal Docente	4	4
Participação em Concursos de Provas Públicas	1	4
Projectos de Investigação	8	---
Júris de Doutoramento	2	2
Júris de provas de licenciatura	2	2
Orientação de Pós-doutoramentos	1	1
Orientação de Doutoramentos	2	2
Conclusão de Doutoramentos	1	1
Orientação de Bolseiros de Projectos de Investigação	1	1
Orientação de projectos finais de licenciatura	1	1
Comunicações em conferências	19	8
Artigos científicos publicados em revistas internacionais	11	7
Artigos científicos publicados em revistas nacionais	1	1
Teses	1	1
Artigos de índole pedagógica	2	2
Tradução de livros de divulgação científica	2	1

Quadro 19: Actividades desenvolvidas pela Área Científica de Física em 2006.

O quadro seguinte indica a distribuição do corpo docente pelas diversas categorias.

Docentes por categoria	Nº
Professor Coordenador com agregação	1
Professor Coordenador	1
Professor Adjunto com agregação	1
Professor Adjunto	6
Equiparado a Prof. Adjunto	4
Equiparado a Assistente 2º T	1
Encarregado de Trabalhos	4

Quadro 20: Docentes afectos à Unidade Académica de Física

Durante o ano verificou-se a seguinte movimentação do corpo docente:

- Recrutamento de docentes equiparados a 100% (DE): 2;
- Cessação de funções por aposentação: 1;
- Outras Dispensas de Serviço Docente: 1

Unidades de I&D

As Unidades de I&D têm por objectivo o desenvolvimento e a aquisição de competências em áreas técnico-científicas. No presente relatório reporta-se apenas a actividade dos Centros que facultaram informação e assim demonstraram estar activos em 2006.

Centro de Cálculo

A actividade do Centro de Cálculo do ISEL exerce-se em domínios que se consideram indissociáveis: investigação e desenvolvimento e as acções de formação e reciclagem.

Através das actividades de investigação e desenvolvimento, adquire-se o saber, o saber fazer e a actualização no domínio das novas tecnologias. O centro tem procurado contribuir para prestigiar a imagem do Instituto e das suas potencialidades. Actuando de modo a ter em conta os objectivos predominantes da instituição em que se insere, sem prejuízo da sua perspectivação em função do progresso, do saber e da resolução dos problemas postos pelo desenvolvimento social, económico e cultural do País, a actividade do centro incide nas áreas: sistemas dedicados, processamento de sinais, redes de comunicação de dados, sistemas operativos, segurança das comunicações e base de dados.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Participação em Conferências	13	9
Projectos de Investigação	2	1
Projectos e Actividades genéricos	4	10
Organização pelo Centro de cursos não conferentes de grau	11	
Publicações Científicas e Técnicas	1	
Publicações em Conferência	12	
Artigos Submetidos	10	
Protocolos (vigentes / celebrados em 2006)	16	
Outras actividades de Cooperação Científica/Tecnológica e de		
Prestação de Serviços	17	
Actividades em parceria com o DEETC	2	

Quadro 21: Actividades desenvolvidas pelo Centro de Cálculo em 2006

O quadro seguinte indica a distribuição, por categorias, dos recursos humanos que desenvolvem actividades de I&D no Centro de Cálculo.

Membros por categoria	Nº
Professor Coordenador	1
Professor Adjunto	10
Equiparado Professor Adjunto	6
Assistente do 2º Triénio	3
Assistente do 1º Triénio	1
Equiparado Assistente 2º Triénio	10
Equiparado Assistente 1º Triénio	2
Encarregado de Trabalhos	7
Bolseiro	2

Quadro 22: Membros do Centro de Cálculo por categoria

Centro de Estudos e Desenvolvimento de Electrónica e Telecomunicações (CEDET)

No primado do desenvolvimento e apoio à investigação científica; no fomento da realização de projectos de I&D, bem como no apoio à aquisição de formação graduada (mestrados e doutoramentos) e pós-graduada pelos seus membros; e no estabelecimento de parcerias entre o ISEL e o meio empresarial e industrial, o CEDET tem vindo a desenvolver um vasto leque de actividades, considerando não só os seus objectivos, mas também os interesses do ISEL nestas áreas.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Participação em Conferências	3	9
Projectos de Investigação	2	11
Protocolos (vigentes / celebrados em 2006)	2	2

Quadro 23: Actividades desenvolvidas pelo CEDET em 2006

O quadro seguinte indica a distribuição, por categorias, dos recursos humanos que desenvolvem actividades de I&D no CEDET.

Membros por categoria	Nº
Professor Coordenador	0
Professor Adjunto	3
Equiparado Professor Adjunto	8
Assistente do 2º Triénio	1
Assistente do 1º Triénio	0
Equiparado Assistente 2º Triénio	2
Equiparado Assistente 1º Triénio	2
Encarregado de Trabalhos	2
Investigador	2
Discente	2

Quadro 24: Membros do CEDET por categoria

Centro de Investigação e Projecto em Controlo e Aplicação de Máquinas Eléctricas (CIPROMECC)

O CIPROMECC tem como finalidade a realização de actividades prioritariamente no domínio da engenharia electrotécnica. Neste sentido o CIPROMECC tem vindo a desenvolver vários projectos de investigação e desenvolvimento de relevância para o ISEL e para a comunidade em que se insere.

Tem igualmente vindo a aprofundar as ligações com a indústria e com a sociedade em geral, considerando serem estas ligações a forma natural de financiamento das suas actividades ao financiamento do Centro, quer através de colaborações em projectos, quer através de prestação de serviços à sociedade, permitindo também enriquecer os conhecimentos e experiência dos seus docentes.

Pela enumeração das actividades desenvolvidas em 2006 é perceptível o empenho na condução de projectos de investigação e na colaboração de publicações científicas.

Actividades / 2006	Nº actividades	Nº Docentes
Colaboração na Organização de Conferências	1	1
Participação em Conferências, Seminários e outros eventos científicos, educacionais ou técnicos (inclui a organização de)	5	2
Projectos de Investigação	3	5
Publicações Científicas	5	3
Protocolos (vigentes / celebrados em 2006)	3	---

Quadro 25: Actividades desenvolvidas pelo CIPROMECC em 2006

O quadro seguinte indica a distribuição, por categorias, dos recursos humanos que desenvolvem actividades de I&D no CIPROMECC.

Membros por categoria	Nº
Professor Coordenador	1
Professor Adjunto	2
Equiparado Professor Adjunto	5
Equiparado Assistente 2º Triénio	5
Equiparado Assistente 1º Triénio	2
Encarregado de Trabalhos	3
Bolseiro	2
Externo	2
Aposentado	5

Quadro 26: Membros afectos ao CIPROMECC

Unidades Complementares

Biblioteca

A Biblioteca desenvolve actividades de informação técnico-científica e de apoio bibliográfico, como forma de garantir:

- a gestão do fundo bibliográfico e documental;
- a aquisição e tratamento técnico dos recursos de informação em diferentes suportes;
- o empréstimo domiciliário;
- a preservação e difusão de informação;
- a gestão dos catálogos;
- a formação e apoio ao utilizador.

No ano de 2006 a Biblioteca manteve as suas linhas de funcionamento na prossecução do interesse público que visa satisfazer.

Actividades / 2006	Nº
Projectos	4

Quadro 27: Actividades desenvolvidas pela Biblioteca em 2006

Os recursos humanos afectos à Biblioteca são os que se apresentam no quadro seguinte.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Assessora de BD	1
Técnica Profissional Esp. Principal BD	2
Técnica Profissional de 2ª Classe BD	6

Quadro 28: Recursos Humanos afectos à Biblioteca

Centro de Congressos

O Centro de Congressos foi criado a 18 de Outubro de 2006 na sequência da nova estrutura orgânica do ISEL e desenvolveu o seu trabalho no sentido de gerir e rentabilizar os espaços comuns do ISEL, e a prestação de serviços de logística e de apoio e pós-produção de todo o tipo de eventos no ISEL. Aquando da sua constituição foi delineado como objectivo a realização de 2 eventos no ISEL por entidades externas. Este objectivo foi concretizado e ultrapassado pois realizaram-se 7 eventos (dois meses e meio de actividade).

Total Despesas com projectos	Total Receitas com projectos
3.958,48 €	5.628,84€

Quadro 29: Relação das despesas e receitas obtidas com a realização de projectos em 2006

Os recursos humanos afectos ao Centro de Congressos são os que se apresentam no quadro seguinte.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnico de 1ª Classe	1
Técnico de Informática	1
Técnico Profissional Principal	1
Assistente Administrativo	1

Quadro 30: Recursos Humanos afectos ao Centro de Congressos em 2006

Informática

A Informática é uma unidade complementar do ISEL que tem como missão a gestão, manutenção e desenvolvimento das infra-estruturas e serviços informáticos do ISEL, cumprindo-lhe, designadamente, a gestão e manutenção dos meios informáticos existentes e a sua ligação ao exterior, o apoio aos utentes na utilização dos meios informáticos disponíveis e na promoção de acções de formação especializada em informática, o apoio e prestação de serviços nas suas áreas de competência aos órgãos do ISEL, bem como a promoção da melhoria contínua e da qualidade dos meios informáticos do ISEL.

Actividades / 2006

- **Construção de um novo *site* baseado na tecnologia Oracle;**
- **Implementação de serviços Web para a gestão académica (Portal);**
- **Disponibilização centralizada de informação (SharePoint Portal);**
- **Disponibilização da plataforma de gestão de ensino Moodle (*LMS-Learning Management System*).**

Quadro 31: Actividades desenvolvidas pela Informática em 2006

Os recursos humanos afectos à Biblioteca são os que se apresentam no quadro seguinte.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Especialista de Informática	3
Técnico de Informática	6

Quadro 32: Recursos Humanos afectos à Informática em 2006

Serviços

Serviços Académicos

Para os Serviços Académicos o ano de 2006 correspondeu a um ano de grandes mudanças, quer em termos de recursos humanos, quer no que respeita a novas regras de funcionamento. No ano de 2006 foram cometidas aos Serviços Académicos um conjunto de novas competências, nomeadamente algumas das competências anteriormente atribuídas ao secretariado do Conselho Pedagógico e do extinto Gabinete de Estatística.

Em termos de actividade é de referir o seguinte:

Actividades / 2006

- **Elaboração e fornecimento de Certidão de cargas horárias e conteúdos programáticos**
- **Recolha e tratamento de dados estatísticos**
- **Organização e codificação das estruturas curriculares dos planos de curso**
- **Preparação da estrutura informática dos cursos**
- **Preparação e verificação dos Planos de Individuais de Estudo**
- **Elaboração de novos modelos de certidões, impressos e adaptação da página na Internet**

Quadro 33: Actividades redireccionadas para os Serviços Académicos em 2006

Os recursos humanos são os que se apresentam de seguida.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica Superior 1ª Classe	1
Chefe de Secção	1
Técnico Profissional Especialista	1
Técnico Profissional 1ª	1
Assistente Administrativo Especialista	2
Assistente Administrativo Principal	2
Assistente Administrativo	1
Auxiliar Administrativo	2

Quadro 34: Recursos Humanos afectos aos Serviços Académicos em 2006

Serviços Administrativos e Financeiros

A actual estrutura dos Serviços Administrativos e Financeiros resultou também, nos actuais moldes, da nova estrutura do ISEL.

No que concerne à área administrativa podem destacar-se as seguintes actividades:

Actividades / 2006

Recrutamento e Selecção de Recursos humanos;

Integração dos recursos humanos no ISEL;

Gestão e desenvolvimento dos recursos humanos do ISEL;

Processamento dos vencimentos.

Quadro 35: Actividades dos Serviços Administrativos em 2006

Os recursos humanos são os que se apresentam de seguida.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica Superior Principal	1
Técnica Profissional Principal	1
Técnica Profissional de 2ª Classe	3
Chefe de Secção	1
Tesoureira	1
Assistente Administrativa Especialista	3
Assistente Administrativa Principal	4
Assistente Administrativa	7

Quadro 36: Pessoal afecto aos Serviços Administrativos e Financeiros

Serviço de Documentação e Publicações

O Serviço de Documentação e Publicações surge também com a nova estrutura do ISEL. No que diz respeito às suas actividades destacam-se:

Núcleo de Documentação – Arquivo:

Actividades / 2006

- **Levantamento dos arquivos existentes no ISEL;**
- **Check-list e relatórios sobre as condições de segurança dos arquivos;**
- **Mudança de Arquivos.**

Quadro 37: Actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Documentação em 2006

Núcleo de Museologia:

As actividades desenvolveram-se num contexto de preservação do património do ISEL, com o objectivo de implementar uma cultura da preservação e qualificação do espólio existente no ISEL. Para tal foram elaboradas pesquisas aturadas com instituições de renome no âmbito da museologia e com instituições de ensino, nomeadamente superior, que possuem serviços semelhantes.

Actividades / 2006

- **Pesquisa Bibliográfica**
- **Inventário Museológico**
- **Divulgação das colecções museológicas**

Quadro 38: Actividades desenvolvidas pelo núcleo de museologia em 2006

Núcleo de apoio a I&D:

As actividades desenvolvidas neste núcleo, tiveram como finalidade apoiar, promover e divulgar a investigação científica de qualidade realizada pelos investigadores do ISEL:

Actividades / 2006

- **Divulgação de programas nacionais / internacionais de apoio à investigação científica;**
- **Divulgação de concursos para atribuição de Bolsas, Prémios Nacionais / Internacionais;**
- **Apoio a candidaturas de projectos científicos;**
- **Contactos personalizados com os investigadores do ISEL.**

Quadro 39: Actividades desenvolvidas pelo núcleo de I&D em 2006

Os recursos humanos do Serviço de Documentação e Publicações são os que se apresentam no quadro seguinte.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica 1ª Classe	1
Técnico-Profissional BD 2.ª classe	1
Assistente Administrativa Principal	1
Técnico de reprografia	1

Quadro 40: Recursos Humanos afectos ao Serviço de Documentação e Publicações

Serviço de Relações Externas

O Serviço de Relações Externas surge também com a nova estrutura do ISEL. No que diz respeito às suas actividades destacam-se:

Actividades / 2006

- Divulgação de informação na imprensa escrita relativa às provas de ingresso, às vagas e aos cursos ministrados no ISEL, bem como do respectivo calendário;
- Apoio das filmagens para a série “O Diário de Sofia” e para o filme “1ª vez 16mm”, em articulação com outros serviços;
- Apoio a actividades diversas desenvolvidas no *campus* por entidades externas ao ISEL;
- Concepção da agenda do ISEL;
- Concepção do Guia de Cursos;
- Análise e preparação de renovações diversas relativas a prestações de serviços;
- Gestão da informação para futuros alunos na página do ISEL;
- Colaboração em acções por divulgação no âmbito do Portal Ciênciapt.Net;
- Projecto nº 2/2006 – “Kit Aluno”;
- Projecto nº 3/2006 – “Panfletos”;
- Projecto nº 4/2006 – “Erasmus”;
- Projecto nº 10/2006 – “Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo 2006/2007”;
- Preparação dos projectos nº 19/2006 “Futurália” e 23/2006 “O Futuro começa aqui”.

Quadro 41: Actividades desenvolvidas pelos Serviços de Relações Externas em 2006

Os recursos humanos são os que se apresentam de seguida.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica Superior 1ª Classe	1
Técnico de 1ª Classe	1
Técnico Profissional Especialista Principal.	1
Técnico Profissional Principal;	1
Assistente Administrativo	2
Telefonista	1
Motorista	1
Auxiliar Administrativa	1

Quadro 42: Recursos Humanos afectos ao Serviço de Relações Externas

Serviços Técnicos

Os Serviços Técnicos, tal como existem actualmente, resultam do anterior Gabinete de Obras, Manutenção e Concursos. Além das competências do anterior gabinete, aos Serviços Técnicos compete também a Gestão Centralizada de Espaços, o núcleo da Área das Instalações e a nova Área de Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho. À semelhança dos outros serviços o início de actividade dos Serviços Técnicos deu-se com a entrada do novo Conselho Directivo e com a reestruturação efectuada. Dada a natureza do serviço, no âmbito da Área das Instalações, as actividades desenvolvidas encontram-se discriminadas na secção 3.1 – Infra-estruturas,

Relativamente ao Núcleo de Obras as principais actividades desenvolvidas foram:

Actividades / 2006

Empreitadas diversas;

Aquisição de material;

Fornecimento e montagens;

Instalações/reparações e remodelações diversas;

Acompanhamento do contrato de manutenção do ar condicionado.

Quadro 37: Actividades desenvolvidas pelo núcleo de Obras em 2006

No âmbito dos diferentes núcleos que integram a Área das Instalações (manutenção, gestão de espaços e gestão de assistentes administrativos) foram desenvolvidas as actividades decorrentes da sua missão, para assegurar o bom funcionamento do ISEL.

À Área dos Equipamentos está afectada a aquisição de bens e serviços para todo o ISEL. Nesta área está também inserido o núcleo responsável pelo acompanhamento dos contratos de higiene e limpeza do *campus* do ISEL e funcionamento das actividades de segurança e higiene e saúde no trabalho; pelo acompanhamento da execução do contrato de serviços de vigilância, recepção e segurança e acompanhamento da execução do contrato de manutenção das máquinas fotocopiadoras.

Aquisições**Publicações para a biblioteca;****Mobiliário;****Videoprojectores e respectivos ecrans
de projecção por salas de aula;****Material de escritório;****Economato;****Serviço de apoio a eventos estudantis;****Serviço de apoio a deslocações no
âmbito de visitas de estudo****Quadro 38:** Aquisições efectuadas pela Área de Equipamentos em 2006

No âmbito da Área da Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, que compreende os núcleos de segurança e higiene, o núcleo da medicina no trabalho e o núcleo de apoio aos alunos com necessidades especiais, as actividades desenvolvidas estão correlacionadas com a missão concreta de cada um dos núcleos.

Gabinetes

Gabinete de Acção Social, Cultural e Desportiva (GASCD)

O GASCD iniciou as suas funções em 12 de Julho de 2006, tendo como missão a promoção de condições para melhorar a convivência entre todos os Iselianos (funcionários, alunos e órgãos de gestão) e promover actividades que conduzam a um maior empenho de todos no desenvolvimento e reconhecimento do ISEL.

No decorrer do 2º semestre de 2006 foram desenvolvidas as seguintes actividades:

Projectos
Festa do Magusto;
Festa de Natal – nº 17/2006;
Espaço Lúdico – nº 22/2006.

Quadro 39: Projectos realizados pelo GASCD em 2006

Os recursos humanos são os que se apresentam de seguida.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica 1ª Classe	1
Assistente Administrativa especialista	1

Quadro 40: Recursos Humanos afectos aos GASCD.

Gabinete de Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna foi criado no 2º semestre de 2006, na sequência da reestruturação efectuada, com o objectivo imediato de elaborar, no espaço de um ano, o Manual de Procedimentos do ISEL. Assim, as actividades desenvolvidas durante este período passaram pela recolha sistemática de informação, junto das várias Unidades Orgânicas, relativa aos diversos procedimentos.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnica Superior de 1ª Classe.	1

Quadro 47: Recursos Humanos afectos ao Gabinete de Auditoria

Gabinete de Comunicação

O Gabinete de Comunicação foi criado a 1 de Julho de 2006. A sua criação e concepção pretendeu colmatar a ausência de um espaço de comunicação interna, pensada e estruturada para servir as necessidades da comunidade Iseliana (funcionários docentes e não docentes e alunos). A constituição do Gabinete implicou instalações próprias e o seu apetrechamento com equipamentos disponíveis, bem como a deslocação de recursos humanos de áreas diversas, fruto do processo de mobilidade interna. Entre as actividades desenvolvidas destacam-se:

Actividades / 2006

Criação de uma página na Internet do Gabinete de Comunicação;

Reformulação do Manual de Acolhimento – projecto nº 08/2006;

Programa de Acolhimento e Acompanhamento dos novos funcionários;

Colocação de caixas de sugestões;

Criação do Mural Electrónico para publicitação de informação diversa;

Elaboração de inquérito no âmbito da Comunicação Interna;

Lançamento do concurso “Natal de Ideias” – projecto nº 07/2006;

Desenvolvimento de testes por a criação de caixa de sugestões electrónica.

Quadro 41: Actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Comunicação em 2006

Os recursos humanos afectos a este gabinete apresentam-se no quadro seguinte:.

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnico Superior de 1ª Classe	1
Técnico Profissional de 2ª Classe	1
Assistente Administrativo	1

Quadro 42: Recursos Humanos afectos ao Gabinete de Comunicação

Gabinete de Planeamento

O Gabinete de Planeamento iniciou a sua actividade inserido no contexto de reorganização da estrutura orgânica do ISEL em Junho/2006. A nova dinâmica do Instituto, seguindo um modelo de trabalho por projectos, é de um planeamento a médio e longo prazo, com atribuição de custos

pelas actividades desenvolvidas, a qual está a ser lentamente interiorizada pelas diferentes estruturas.

De entre as actividades desenvolvidas durante o período em análise destacam-se:

Actividades / 2006

Elaboração de vários modelos por constituição de projectos (em suporte informático *InfoPath*);

Elaboração do Plano de Actividades de 2007;

Análise e tratamento de 26 projectos por aprovação pelo Conselho Directivo.

Quadro 50: Actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Planeamento em 2006

Os recursos humanos afectos ao Gabinete são:

Recursos Humanos por categoria	Nº
Técnico Superior de 1ª Classe	1
Assistente Administrativa Principal	1
Assistente Administrativa	1

Quadro 43: Recursos Humanos afectos ao Gabinete de Planeamento

3. Indicadores de Gestão

Os objectivos que se encontram subjacentes à elaboração de um relatório de actividades prendem-se com a apresentação de resultados, não só contabilísticos, mas também relativos às expectativas criadas em torno do desenvolvimento da estratégia, dos projectos. A aferição do grau de concretização entre as propostas de actividades e as actividades realizadas é conseguida mediante a análise de indicadores de gestão. Esta aferição não é possível de efectuar pois, como já referido, não foi definido um Plano de Actividades para 2006. De qualquer forma considerou-se neste relatório a análise de um conjunto de indicadores que pretendem reflectir a realidade do ISEL no decurso do período em análise.

Infra-estruturas

Durante 2006 foi desenvolvido um conjunto de intervenções nas instalações do *campus* do ISEL decorrentes das necessidades próprias de manutenção, mas também em consonância com as alterações estruturais propostas e indispensáveis para a efectivação das mesmas.

Indicam-se em seguida as actividades decorrentes das intervenções efectuadas em termos das infra-estruturas:

Actividades / 2006

- Empreitada de remodelação do sistema de ar condicionado;**
- Empreitada de remodelação de salas de aula (por gabinetes e demais estruturas);**
- Empreitada de remodelação de instalações dos serviços;**
- Empreitada de colocação de protecções anti-aves para as esteiras metálicas;**
- Empreitada de passagem de rede de voz e de dados;**
- Empreitada de instalação de tomadas de rede nas instalações dos serviços;**
- Empreitada de reparação do pavimento e de infiltrações existentes;**
- Empreitada de reparação do revestimento cerâmico de fachadas;**
- Reparações do ar condicionado;**
- Aquisição, fornecimento e montagem de material diverso.**

Quadro 44: Actividades desenvolvidas no âmbito das Infra-Estruturas em 2006

No decurso do 2º semestre de 2006, através do núcleo de apoio aos alunos com necessidades especiais, foram identificadas as necessidades de alteração das infra-estruturas de forma a assegurar e melhorar as acessibilidades do *campus* do ISEL a todos os cidadãos, incluindo os que possuem mobilidade condicionada.

Nível de Realização do Plano

Como já referido não é possível avaliar o nível de realização do plano porque o mesmo não foi elaborado.

Ensino

O ano de 2006 foi caracterizado pela implementação do Processo de Bolonha no ISEL. Este processo privilegia a construção de um Espaço Europeu do Ensino Superior que seja coeso, competitivo e atraente para alunos e para docentes. Os objectivos decorrentes da sua aplicação passam pelo reforço da qualidade e relevância das formações ministradas; pela melhoria nos processos de aquisição de conhecimentos e de competências, habilitando os alunos para uma melhor inserção no mercado de trabalho. No primeiro semestre de 2006 o Instituto continuou o desenvolvimento intenso de preparação das propostas de reformação das diferentes licenciaturas, bem como de novos cursos de mestrado. Esta actividade culminou em Março de 2006 com a aprovação em plenário do Conselho Científico de todos os novos planos de formação. Com a consequente autorização da criação e entrada em funcionamento dos novos cursos, por parte da tutela, o início do segundo semestre de 2006 caracterizou-se por diversas actividades de carácter administrativo, e não só, com o objectivo de efectivar esse implementação.

É também importante realçar que simultaneamente com este processo a Ordem dos Engenheiros acreditou, até Dezembro de 2008, as licenciaturas bietápicas nas áreas de Engenharia Civil, Engenharia Química – Industrial, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica – Automação Industrial e Sistemas de Potência; Engenharia Informática e Engenharia Electrónica e Telecomunicações.

Importa apresentar os principais indicadores, no que ao número de alunos diz respeito, tomando como referência a data de 31 de Dezembro de 2006.

Nº Alunos que ingressaram em 2006/07	671
Nº Alunos que concluíram em 2005/06	291
Nº Alunos Inscritos	5615

Quadro 45: Alunos em Dezembro 2006

CURSOS	ALUNOS	Matriculados 2006/2007 1º Semestre	
		Bietápico	Bolonha
Engenharia Electrotécnica Automação Industrial e Sistemas Potência	D	94	737
	N	106	0
	Totais	200	737
Engenharia Informática e de Computadores	D	80	664
	N	56	0
	Totais	136	664
Engenharia Sistemas das Telecomunicações e Electrónica	D	48	644
	N	90	0
	Totais	138	644
Engenharia Química	D	80	439
	N	62	0
	Totais	142	439
Engenharia Mecânica	D	120	844
	N	112	0
	Totais	232	844
Engenharia Civil	D	299	799
	N	302	0
	Totais	601	799
Engenharia Redes Comunicação Multimédia	D	39	0
	N	0	0
	Totais	39	0

Quadro 54: Alunos matriculados por curso no 1º semestre de 2006/2007

No contexto gráfico seguinte observa-se um decréscimo do número de alunos matriculados pela primeira vez no ISEL nos cursos leccionados, exceptuando o de Engenharia Química, no qual se verificou um ligeiro aumento.

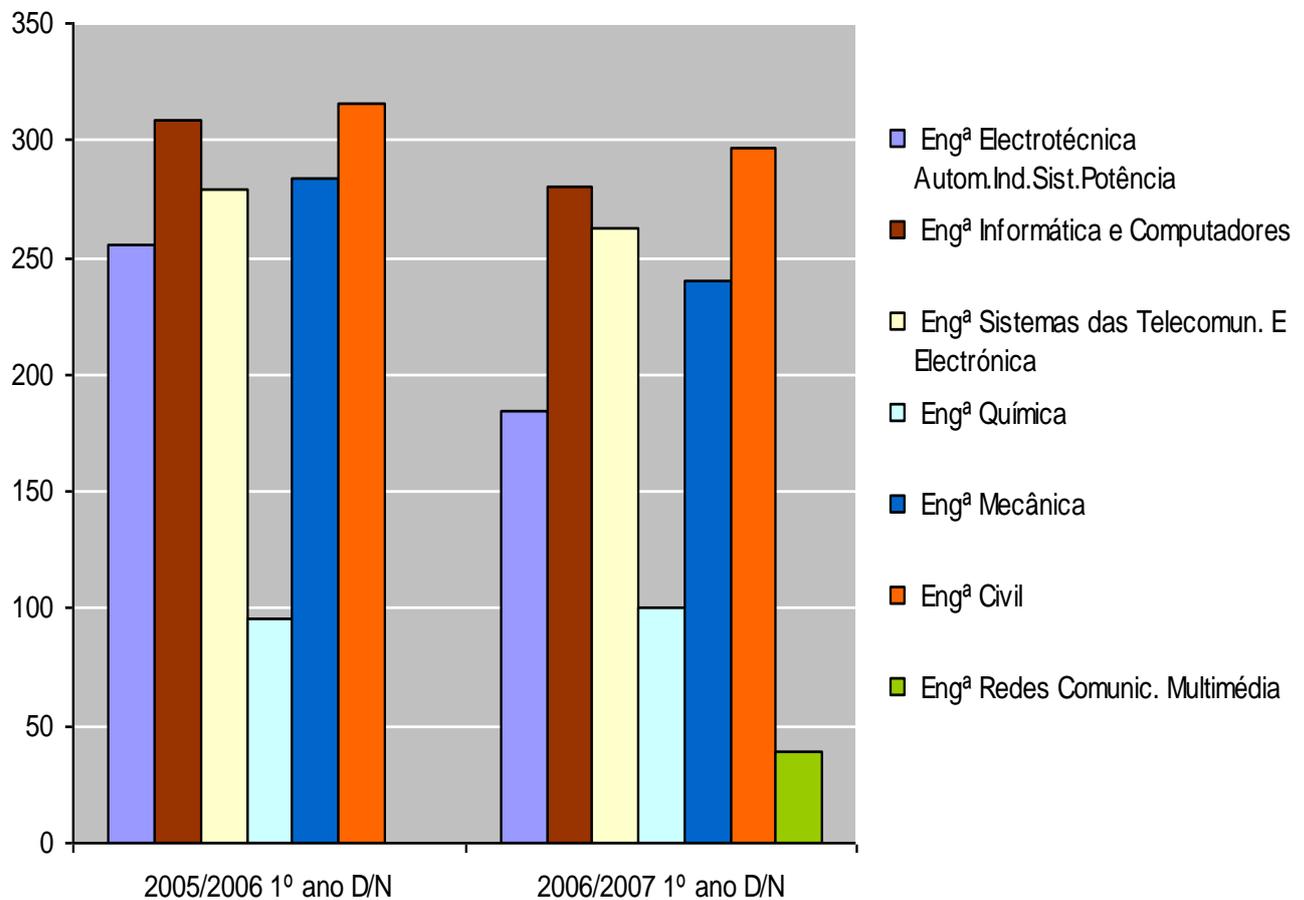


Gráfico 1: Comparativo por ano lectivo de alunos matriculados pela 1ª vez por curso

Enumeram-se a seguir, devidamente discriminados, o número de alunos por curso, que no ano lectivo de 2006/2007 ingressou no ISEL pelas diferentes modalidades de acesso.

9089 – Engenharia Civil	Total
Reingresso	34
Mudanças de curso internas	5
Mudanças de curso externas	4
Transferência	8
Maiores de 23	9
Titulares de curso médio ou superior	56
Estudantes oriundos do Estrangeiro	1
PALOP	9
Atletas de alta competição	1
1ª fase	108
2ª fase	22
2º ciclo – B1 e B2	26
2º ciclo – B3	2

Quadro 55: Modalidades de admissão

9108 – Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	Total
Reingresso	21
Mudanças de curso internas	6
Mudanças de curso externas	4
Transferência	4
Maiores de 23	8
Titulares de curso médio ou superior	13
PALOP	7
1ª fase	40
2ª fase	56
2º ciclo – B1 e B2	4
2º ciclo – B3	4

Quadro 56: Modalidades de admissão

9109 – Engenharia Electrotécnica	Total
Reingresso	21
Mudanças de curso internas	8
Mudanças de curso externas	6
Transferência	7
Maiores de 23	8
Titulares de curso médio ou superior	23
PALOP	1
1ª fase	14
2ª fase	10
2º ciclo – B1 e B2	12
2º ciclo – B3	2

Quadro 46: Modalidades de admissão

9121 – Engenharia Informática e de Computadores	Total
Reingresso	13
Mudanças de curso internas	4
Mudanças de curso externas	1
Transferência	7
Maiores de 23	9
Titulares de curso médio ou superior	11
Funcionários e familiares missão diplomática	1
PALOP	1
1ª fase	58
2ª fase	49
2º ciclo – B1 e B2	1
2º ciclo – B3	2

Quadro 58: Modalidades de admissão

9123 – Engenharia Mecânica	Total
Reingresso	35
Mudanças de curso internas	3
Mudanças de curso externas	5
Transferência	11
Maiores de 23	6
Titulares de curso médio ou superior	43
PALOP	2
1ª fase	21
2ª fase	16
2º ciclo – B1 e B2	16
2º ciclo – B3	9

Quadro 47: Modalidades de admissão

9126 – Engenharia Química e Biológica	Total
Reingresso	12
Mudanças de curso internas	2
Mudanças de curso externas	3
Transferência	10
Maiores de 23	1
Titulares de curso médio ou superior	12
PALOP	1
1ª fase	12
2ª fase	14
2º ciclo – B1 e B2	1
2º ciclo – B3	2

Quadro 60: Modalidades de admissão

9475 – Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	Total
Mudanças externas de curso	1
PALOP	1
1ª fase	9
2ª fase	28

Quadro 61: Modalidades de Admissão

Os diplomados no ano lectivo de 2005/2006 são os que se apresentam no quadro seguinte:

Cód. Curso	Curso	1º Ciclo	2º Ciclo
13	Engenharia Electrotécnica-Automação Industrial e Sistemas de Potência	50	5
24	Engenharia Informática e de Computadores	4	4
25	Engenharia de Sistemas das Telecomunicações e Electrónica	9	5
33	Engenharia Química	14	Industrial
			Ambiente e Qualidade
43	Engenharia Mecânica	28	11
54	Engenharia Civil	67	65
		172	119

Quadro 62: Diplomados em 2005/2006

Corpo docente

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição, por categoria, dos docentes que caracterizam o corpo docente do ISEL.

Categorias	Total
Professor Coordenador com agregação	4
Professor Coordenador sem agregação	51
Professor Adjunto	305
Assistente	1
Assistente de 2º Triénio	128
Assistente de 1º Triénio	24
Encarregado de Trabalho	64
Total	577

Quadro 63: Total dos docentes por categoria em 2006

Rácio alunos / Docentes (ETI)	Total
Engenharia Civil	14,9
Engenharia Electrotécnica e de Automação	14,5
Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	23,8
Engenharia Mecânica	16,5
Engenharia Química	9,3

Quadro 64: rácio alunos / Docentes (ETI) a 31 de Dezembro de 2006

No gráfico seguinte observa-se as variações existentes em termos de movimentações na estrutura caracterizadora do corpo docente:

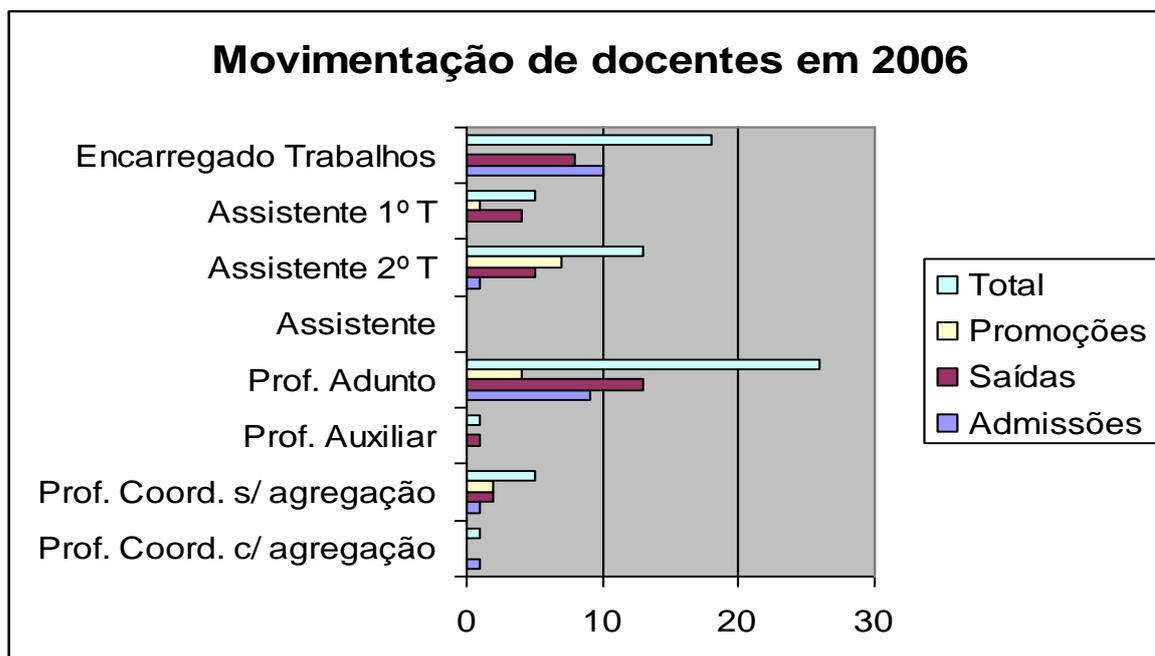


Gráfico 2: Movimentação de docentes em 2006

Corpo de funcionários

Nos quadros seguinte apresentam-se a distribuição dos funcionários não docentes por categoria e por habilitação literária.

Carreiras	Total
Técnica Superior	9
Técnica	9
Técnica Profissional	35
Administrativa	49
Auxiliar	28
Operária	5
Informática	10
Total	145

Quadro 65: Total de recursos humanos não docentes no ISEL em 2006

Distribuição Habilitacional	Total
4º ano de escolaridade	17
6º ano de escolaridade	6
9º ano de escolaridade	16
11º ano de escolaridade	11
12º ano de escolaridade	55
Bacharelato ou curso médio	11
Licenciatura	28
Mestrado	1

Quadro 66: Distribuição habilitacional dos recursos humanos não docentes

Formação

Ao longo de 2006 realizaram-se diversas acções de formação interna e externa, cujo investimento foi da ordem dos 24 mil euros e cuja síntese se apresenta nos quadros seguintes:

Formação Interna

Horas / Acções de Formação	Total
< de 30 horas	2
De 30 a 59 horas	8
De 60 a 119 horas	0
≥ 120 horas	0

Quadro 67: Acções de Formação Interna (não docente) em 2006

Formação Externa

Horas / Acções de Formação	Total
< de 30 horas	51
De 30 a 59 horas	47
De 60 a 119 horas	14
≥ 120 horas	0

Quadro 68: Acções de Formação Externa (não docente) em 2006

4. Recursos Financeiros

A situação financeira do ISEL ao longo dos últimos anos tem sido o reflexo das opções e medidas tomadas para o ensino superior pelos últimos governos. O financiamento do ensino superior tem sido alvo de sucessivas reduções no Orçamento de Estado. Para além disso, a redução da procura no ensino superior tem conduzido de uma forma geral à redução dos Orçamentos Privativos das instituições. Assim, foram necessárias novas medidas conducentes a uma contenção nos gastos. No entanto, todos os compromissos anteriormente assumidos foram respeitados.

No ISEL, na segunda metade de 2006 procurou-se sensibilizar todos os seus funcionários, docentes e não docentes, para esta realidade, dando-se início a uma gestão de recursos de forma cada vez mais eficaz. É importante assinalar que a manutenção de um Instituto com a dimensão do ISEL acarreta custos muito elevados e que têm que ser garantidos continuamente. É de realçar que em 2006, as despesas de funcionamento do ISEL (energia, água, limpeza e higiene, comunicações, vigilância e segurança) ascenderam a 1.729.144 euros.

A evolução das verbas recebidas do Orçamento de Estado e das despesas com pessoal, podem sintetizar-se no seguinte quadro, comparativamente com o que sucedeu no ano de 2005.

Unidade: euros

	2005	2006
Orçamento de Estado (OE)	21.351.051	20.600.467
Despesas com pessoal	21.424.052	21.515.249
Grau de Cobertura (3) = (1): (2)	99,7%	95,7%
Deficit (4) = (1) – (2)	- 73.001	- 914.782

Quadro 69: Comparativo da Evolução das verbas recebidas do OE e Despesas com Pessoal

Muito embora o quadro anterior não deixe qualquer tipo de dúvidas face às alterações em termos de financiamento pelo Orçamento de Estado, e que esteja patente o aumento das despesas com pessoal, a apresentação gráfica da evolução financeira do ISEL entre 2005 e 2006 permite compreender de forma mais clara a consequência das decisões governamentais em relação à diferença de verbas existentes num e noutro ano. O decréscimo de 4% em relação a 2005 patente

faz com que exista uma dificuldade acrescida na gestão do ISEL. Uma gestão eficaz de recursos toma uma dimensão de primeira linha como forma de ultrapassar estas limitações.

Se por um lado se fala em decréscimo, por outro lado podem referir-se aumentos significativos, nomeadamente nas despesas com pessoal no ano de 2006, condicionando o grau de cobertura das despesas do ISEL pelo OE.

Com o final do ano económico de 2006 torna-se necessário submeter à apreciação das entidades competentes as contas do ISEL e respectiva execução orçamental e financeira e, ainda, o trabalho desenvolvido com a execução da contabilidade patrimonial, efectuada de acordo com um plano de contas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade – Educação (POC-E).

A presente análise incidirá, primeiro, sobre a actividade numa óptica financeira e de contabilidade orçamental e, depois, sobre uma óptica económica ou de contabilidade patrimonial.

A aprovação das contas de 2006 foi efectuada pelo Conselho Administrativo, sob reserva, tendo em consideração a existência de um saldo de 254.331,47 € em caixa, com efeitos a 31 de Dezembro de 2006, do qual o valor de 246.860,47 não tem qualquer existência física nos cofres da instituição. De referir ainda que este valor é composto pelo saldo que transita do exercício de 2005: 207.940,02 € adicionado ao saldo do exercício de 2006: 46.391,45 €.

Não tendo sido possível apurar internamente a razão dessas diferenças foi contratada uma entidade externa, com o objectivo de efectuar a reconciliação das contas Tesouraria / Contabilidade / Banco.

Esta entidade afirmou em relatório técnico que: “em função da análise verificada, é nossa opinião que se verificam fundamentos para se proceder a uma investigação mais aprofundada e eventualmente no âmbito do foro criminal pois a divergência verificada entre as receitas e os recebimentos, bem como o desaparecimento de documentação da tesouraria indicia a possibilidade de existência de actos ilícitos como sejam o desvio de fundos, a emissão de facturação não real ou manipulação do sistema informático.”

Assim, os valores que se apresentam neste capítulo devem ser considerados com a reserva atrás descrita.

4.1. Execução Orçamental – Contabilidade Pública

Aborda-se neste ponto o orçamento inicial, a receita e a despesa.

a) Orçamento inicial

O orçamento inicial previa para 2006 que a receita global atingisse o montante de 26.318.880 euros.

Com o encerramento da conta referente ao ano económico de 2005, apurou-se um saldo de gerência de dotações orçamentais no montante de 2.609.176 euros, que constituiu um acréscimo orçamental da receita em relação ao montante inicialmente inscrito no orçamento.

Efectuadas as diversas alterações orçamentais ocorridas durante o ano, incluindo créditos especiais por se ter excedido a receita prevista inicialmente no valor de 139.612 euros, o orçamento corrigido apresentou uma dotação global de 29.067.668 euros.

b) Receita

A receita total orçamentada, não incluindo a aplicação do saldo da gerência do ano anterior foi de 26.318.880 euros, proveniente de transferências correntes do Orçamento de Estado, de Taxas (propinas, emolumentos e coimas), de prestação de serviços, de transferências e de juros.

A receita efectivamente arrecadada no ano atingiu o montante total de 26.075.231 euros, o que representou um decréscimo substancial em relação ao ano anterior (cerca de 792.000 euros).

Na estrutura da receita arrecadada as Transferências do Orçamento de Estado são a principal fonte de receita do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, representando quase 80% do total, seguindo-se a arrecadação de Propinas e Emolumentos com mais de 15% e a Prestação de Serviços com cerca de 4%, o que significa que estas três rubricas são, mais uma vez, responsáveis pela quase totalidade da receita arrecadada, isto é, 98,9%.

c) Despesa

Relativamente à despesa, verifica-se que a *despesa total* efectuada e paga atingiu o montante de 26.354.906 euros, o que se traduz na taxa de cobertura da receita total (incluindo saldos da gerência anterior) sobre a despesa de cerca de 109%, mantendo-se idêntica ao do ano anterior. Registe-se que a despesa sofreu uma redução nominal de cerca de 160.000 euros, o que em

termos reais se traduz por uma redução mais acentuada dada taxa de inflação para o período. Se a este facto se acrescentar que foram pagos neste ano de 2006 valores em dívida a funcionários (encarregados de trabalho) decorrentes de erros em processamentos salariais ocorridos em anos anteriores, conclui-se que se verificou um acentuado esforço de contenção orçamental por parte do ISEL.

Quanto à estrutura da despesa, a sua distribuição por agrupamentos económicos pode ser visualizada no gráfico seguinte.

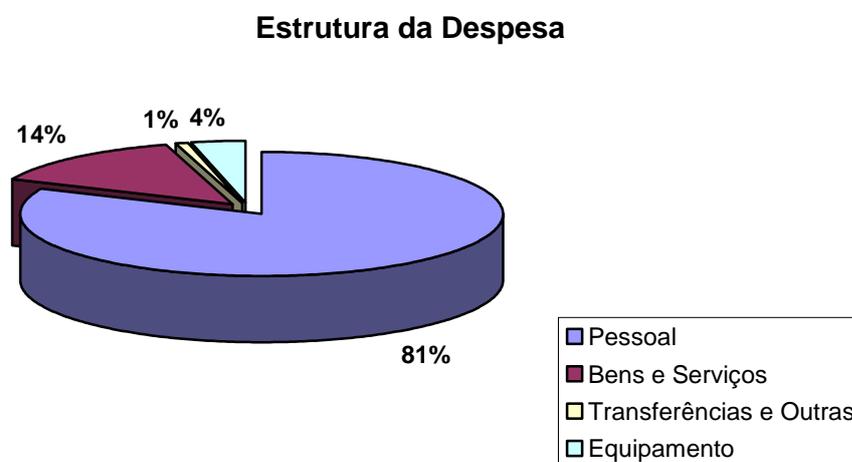


Gráfico 3: Estrutura da despesa em 2006

As despesas com pessoal representam a maior fatia, ou seja, 81% da despesa total, seguindo-se as despesas com a aquisição de bens e serviços correntes, com 14%, as despesas com a aquisição de equipamento, com 4%, e por ultimo, as transferências e outras com 1%.

4.2. Contabilidade Patrimonial

A aplicação da contabilidade patrimonial no âmbito do POC – Educação encontra-se já numa fase estabilizada, o que permite dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição económico-financeira e dos resultados das operações do Instituto.

Apresenta-se, de seguida, uma análise económico-financeira, em termos de contabilidade patrimonial.

a) Balanço

O Balanço, que consta da presente documentação, retrata a situação financeira e patrimonial do ISEL no dia 31 de Dezembro de 2006, destacando-se o seguinte dos seus elementos activos, patrimoniais e passivos, que se apresentam em seguida.

O activo líquido total cifra-se em 7.586.519,65 €, distribuindo-se pelas seguintes áreas:

- O imobilizado líquido é composto essencialmente por edifícios, equipamento administrativo e equipamento básico, onde se inclui mobiliário para salas de aula, equipamento informático para salas de aula e equipamento de laboratório. Continua sem se evidenciar o valor do *campus* do ISEL por não ter sido ainda feita uma avaliação patrimonial do mesmo (edifícios e terreno), o que resulta na subvalorização desta componente do Balanço assim como na das amortizações do exercício.
- O valor do acréscimo patrimonial foi de aproximadamente 900.000 euros, valor que representa o investimento líquido em activo imobilizado em 2006 (aquisições menos abates). Este valor foi inferior ao valor das amortizações, que ultrapassou os 1.280.000 euros, evidenciando desta forma um decréscimo do valor líquido do Imobilizado do ISEL
- As amortizações foram calculadas com base nas taxas legais, a partir da inventariação do património do ISEL, enquadrada no CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado).
- A conta de terceiros reflecte as dívidas de clientes de prestações de serviços e de outros devedores e credores.
- As disponibilidades evidenciam um saldo de 2.439.759,34 euros, sendo em depósitos bancários 2.185.427,85 euros, e em caixa 254.331,47 euros, do qual o valor de 246.860,47 não tem qualquer existência física nos cofres da Instituição.

b) Fundos Próprios e Passivo

Os *fundos próprios* totalizam 4.589.541,75 euros. Os resultados transitados reflectem os resultados líquidos até 2005. O decréscimo desta rubrica em relação ao ano anterior deve-se à transição do resultado líquido negativo de 2005 em cerca de 700 mil euros. Relativamente aos *resultados líquidos do exercício*, negativos em cerca de 2.078 mil euros, a sua análise remete-se para a Demonstração de Resultados. No entanto, pode desde já adiantar que um factor

importante para estes resultados negativos advém da correcta aplicação da especialização do vencimento correspondente às férias e respectivo subsídio. Em acréscimo de custos consta a projecção do valor devido aos funcionários por conta das férias e do subsídio de férias a pagar em Junho de 2007, reflectindo nos custos do exercício este valor. No ano anterior apenas se tinha especializado o subsídio de férias, resultando numa sobrevalorização dos custos com o Pessoal no corrente ano de 2006, com o conseqüente agravamento nos resultados líquidos do exercício. A explicação para esta situação deve-se ao facto de se estar a reconhecer no mesmo ano económico, por duas vezes, os custos com as férias, pois em 2005 não foram reconhecidos os custos desta remuneração que, apesar de paga apenas em 2006, representava custos de 2005. Nos anos seguintes, ao efectuar esta especialização, o impacto nos resultados líquidos do exercício já será nulo ou diminuto. Sem esta correcção, os resultados líquidos teriam o valor aproximado de 1 milhão de euros negativos.

O “Cash Flow” gerado em 2006 é negativo em cerca de 796.000,00 euros, motivado pela quebra de proveitos em cerca de 4% e pela subida dos custos ligeiramente superior a 1%.

Quanto ao Passivo, encontram-se no Balanço valores nas rubricas de Fornecedores conta corrente, na conta de dívidas ao Estado e de dívida a outros devedores e credores, que reflectem a conta corrente com estas entidades no âmbito dos descontos em vencimentos e salários. Encontra-se reflectido também o saldo da conta de IVA a entregar ao Estado, resultante da actividade acessória de prestação de serviços de consultoria.

c) Demonstração de resultados

A quebra no financiamento público da actividade do ISEL levou a um decréscimo acentuado dos proveitos (mais de 4%), pois como se demonstra no gráfico seguinte, esta rubrica é responsável por cerca de 80% dos Proveitos do Instituto.

Estrutura dos Proveitos

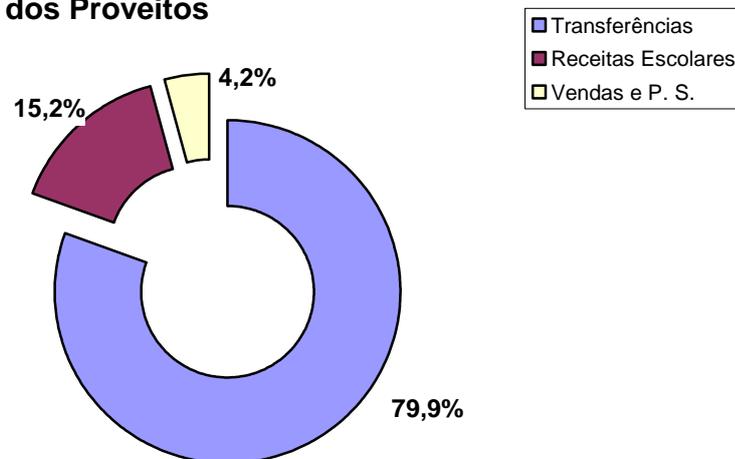


Gráfico 4: Estrutura dos proveitos em 2006

As receitas escolares (propinas, emolumentos e coimas) decresceram em cerca de 5%, resultante da diminuição do número de alunos registada nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, por um lado, e da manutenção dos valores da Propina (sem actualização face à inflação), por outro.

Destaque-se especialmente a rubrica de Prestação de Serviços, que cresceu cerca de 10%, representando já quase cerca de 5% dos proveitos do Instituto, e que pode vir a representar uma fonte de financiamento alternativa.

Assim, os proveitos totais decresceram 3,76%, com um impacto relevante nos resultados líquidos do exercício negativos em mais de 2 milhões de euros.

Relativamente aos custos, aumentaram de 1,21%, abaixo da taxa de inflação registada em 2006, reflectindo o esforço feito na contenção da despesa. Os encargos com a massa salarial, que são a rubrica responsável por mais de 80% dos custos do Instituto, tiveram um decréscimo nominal de 0,36%, o que significa um decréscimo real de cerca de 3%. Por outro lado, os custos com Fornecimentos e Serviços Externos tiveram um agravamento de quase 10% relativamente ao ano anterior, este facto pode ser explicado com a entrada em funcionamento do edifício Ferreira Cardoso.

Estrutura dos Custos

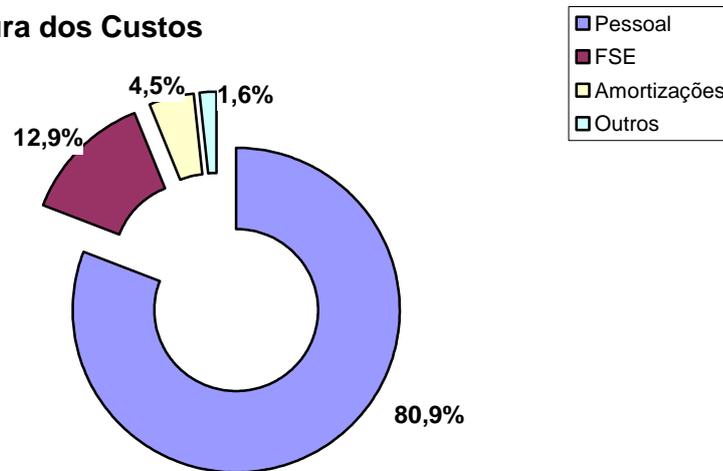


Gráfico 5: Estrutura dos custos em 2006

O esforço que o Instituto realizou durante 2006 na contenção dos custos salariais não foi suficiente para manter o equilíbrio financeiro e económico durante o exercício de 2006. O “Cash Flow” (meios libertos líquidos) foi negativo em cerca de 796.000,00 euros.

Dos anexos à conta de gerência podem tirar-se algumas informações úteis para a gestão estratégica do ISEL, tal como da contabilidade de gestão, que permite a uma análise comparativa entre as actividades desenvolvidas. O peso das chamadas actividades de apoio pode também ser objecto de análise para o suporte a decisões no futuro.

O grande peso dos custos do ISEL está afecto à actividade de formação, pois é esta a principal missão do Instituto. Todas as outras actividades têm um peso residual.

Relativamente à formação, o custo médio por aluno ronda os 4.700 euros. Realce-se também que esta actividade é financiada sobretudo pelo OE já que a cobertura dos chamados proveitos directos, neste caso, das receitas escolares, é de apenas 15,7%.

As restantes actividades são financiadas por receitas próprias, sendo por regra os proveitos suficientes para cobrir tanto os custos directos como os indirectos.

4.3 Conclusões

O ano económico de 2006, foi marcado pela forte redução no financiamento, pelo Orçamento de Estado, das actividades do Instituto. A gestão financeira do ISEL na tentativa de preservar o equilíbrio orçamental, adoptou uma política de redução de custos. Apesar deste esforço, foi necessário fazer face a dívidas de anos anteriores relativamente a verbas devidas e não pagas aos Encarregados de Trabalho, verba esta que dizia respeito a correcções a efectuar desde 1999. O montante desta correcção ultrapassou os 330 mil euros. Este facto contribuiu em larga medida para que o saldo de gerência a transitar diminuísse em relação ao ano anterior.

As práticas contabilísticas adoptadas nos últimos anos permitem trabalhar regularmente em POC-E, o que representa mais um passo no desenvolvimento e consolidação do sistema de controlo de gestão, para onde têm obrigatoriamente de caminhar todos os organismos e serviços públicos.

Por fim, e como já referido no início deste capítulo, existem factos susceptíveis de influenciar o resultado das demonstrações financeiras.

5. Avaliação Final

O ano de 2006 foi um ano de mudanças: de paradigmas, de estratégias e de estrutura. Foi o ano em que se iniciaram as mudanças que visam preparar o ISEL para um futuro que se antevê complexo. Esta visão para o futuro requer preparação, exige um esforço adicional de todos os seus actores.

Neste contexto, não podem deixar de ser mencionadas as dificuldades, os constrangimentos, e os processos de adaptação. Eles fazem parte do processo de crescimento que o ISEL está atravessar e permitem ao Instituto reconhecer os seus pontos fracos, mas igualmente os pontos fortes, potenciando as suas qualidades. O estímulo à comunicação interna pela promoção de reuniões entre as equipas operacionais e a equipa directiva, surge como forma de avaliar a todo o momento o trabalho desenvolvido e fomentar a participação activa de todos.

Em relação às contas do ISEL, verificou-se que as metodologias aplicadas no passado e que ainda se mantiveram durante grande parte do ano de 2006, no que concerne à validação da receita ao nível da tesouraria e da contabilidade, eram passíveis de originar grandes problemas. A inexistência de procedimentos de controlo interno contribuíram para o agravamento dessa situação, pelo que foi necessário implementar novas metodologias neste âmbito.

No decurso do ano de 2006 os recursos humanos afectos às Unidades Académicas, às Unidades de I&D, às Unidades Complementares, aos Serviços e aos Gabinetes demonstraram estar à altura do desafio que é fazer parte de uma instituição de referência. Certamente que houve situações menos positivas e que ainda há muito para fazer no percurso da excelência do ISEL em todas as suas vertentes, mas o primeiro passo foi dado com a confiança de que este é o caminho certo.



INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Anexos

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA 2006
RECEITA

Código	Débito	Receita Arrecadada	
		Parcial	Acumulado
	Saldo da gerência anterior:		2.776.914,91
	F. Financiamento 310 - OE	97.556,45	
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	2.234.992,88	
	F. Financiamento 520 - Serv. Autónomos	265.127,10	
	F. Financiamento 530 - Outros Sub-Sectores	11.500,00	
	De descontos em vencimentos e salários:		
	de Receitas do Estado	171.885,70	
	de Operações de Tesouraria		
	De IVA	-19.597,22	
	De Outras Entidades	15.450,00	
	Em depósito	2.561.839,89	
	Em Cofre	215.075,02	
		2.776.914,91	
310	ORÇAMENTO DE ESTADO		
Cap. 03	<u>RECEITAS ORÇAMENTAIS</u>		
	<u>RECEITAS CORRENTES</u>		
06	Transferências		
03	Administrações Públicas		
01	Orçamento do Estado		
A	Estab. Ensino Superior - Estab. Diversos	20.462.432,00	
06	Transferências		
03	Administrações Públicas		
07	Serviços e Fundos Autónomos		
A	Instituto Politécnico de Lisboa	85.806,32	
06	Transferências		
03	Administrações Públicas		
10	Serviços e Fundos Autónomos		
C	Fundação para a Ciência e Tecnologia	52.228,14	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		20.600.466,46
510	AUTOFINANCIAMENTO		
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		
040122	PROPINAS	3.802.778,11	
040199	TAXAS DIVERSAS	290.143,35	
040299	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	14.439,35	4.107.360,81
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE		
050201	BANCOS E OUTRAS INSTIT. CRÉDITO	49.284,33	49.284,33
06	TRANSFERÊNCIAS		
060102	DE SOCIEDADES PRIVADAS	15.517,72	
060201	BANCOS E OUTRAS INSTIT. CRÉDITO	21.935,00	37.452,72
060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	1.575,00	1.575,00
	C- FCT		
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES		
070199	OUTROS	16.230,71	16.230,71
070201	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	52.855,04	
070202	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULT.	461.357,83	
070299	OUTROS	571.991,94	1.086.204,81
080199	OUTRAS RECEITAS CORRENTES - OUTRAS	53.179,12	53.179,12
150101	REPOSIÇÕES N/ABATIDAS AOS PAGAMENTOS	11.108,94	11.108,94
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		5.362.396,44
410	FEDER		
060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		
	C- FCT	19.452,42	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		19.452,42
430	FUNDO SOCIAL EUROPEU		
060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		
	A - IPL	92.916,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		92.916,00
	IMPORTÂNCIAS RETIDAS PARA ENTREGA AO ESTADO OU OUTRAS ENTIDADES		
	A OUTRAS ENTIDADES	-11.773,30	-11.773,30
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:		
	RECEITAS DE ESTADO	4.113.366,68	4.113.366,68
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	2.030.373,77	2.030.373,77
	DE IVA	132.974,27	132.974,27
	TOTAL	35.117.087,65	35.117.087,65

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA 2006
DESPESA

Código	Crédito	Despesa Efectuada	
		Parcial	Acumulado
310	ORÇAMENTO DE ESTADO		
010102	ORGÃOS SOCIAIS	200.696,12	
010103	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	6.765.719,00	
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	9.481.116,84	
010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	15.903,24	
010111	REPRESENTAÇÃO	5.619,82	
010112	SUPLEMENTOS	24.284,13	
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	496.729,83	
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	2.838.272,44	
010115	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	65.433,55	
	TOTAL DESPESAS CERTAS E PERMANENTES		19.893.774,97
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	21.797,96	
010204	AJUDAS DE CUSTO	15.739,53	
010205	ABONO PARA FALHAS	988,34	
010210	SUBSÍDIO TRABALHO NOCTURNO	58.994,35	
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		97.520,18
010301	ENCARGOS COM A SAÚDE	94.062,20	
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	72.018,57	
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	50.031,54	
010305	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	24.162,81	
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	2.564,51	
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		242.839,63
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		20.234.134,78
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	1.003,72	
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	966,72	
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	27.085,01	
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	1.022,55	
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	23.751,57	
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	3.326,28	
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	848,89	
020121	OUTROS BENS	5.068,39	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		63.073,13
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	44.636,34	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	108.266,67	
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	12.090,66	
020210	TRANSPORTES	1.243,25	
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	1.008,38	
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	22.529,41	
020215	FORMAÇÃO	19.182,73	
020217	PUBLICIDADE	35.177,96	
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	54.634,54	
020219	ASSITÊNCIA TÉCNICA	20.267,55	
020220	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	37.777,11	
020222	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	25.193,10	
020225	OUTROS SERVIÇOS	18.807,30	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		400.815,00
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		463.888,13
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		20.698.022,91
510	AUTOFINANCIAMENTO		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	266.446,70	
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	4.372,65	
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	17.385,97	
	TOTAL DESPESAS CERTAS E PERMANENTES		288.205,32
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	15.742,98	
010204	AJUDAS DE CUSTO	34.470,94	
010206	FORMAÇÃO	315,00	
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	63.186,79	
010214	OUTROS ABONOS	558.471,99	
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		672.187,70
010301	ENCARGOS COM A SAÚDE	74.045,22	
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	138.658,65	
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	209,76	
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	815,73	
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		213.729,36
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		1.174.122,38
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	12.688,94	
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1.399,51	
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	1.320,21	
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	79.094,31	
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	20.555,04	
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	13.251,26	

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA 2006
 DESPESA

Código	Crédito	Despesa Efectuada	
		Parcial	Acumulado
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	82.095,13	
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	35.425,01	
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	90,75	
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	88.062,74	
020121	OUTROS BENS	28.068,84	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		362.051,74
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	496.764,57	
020202	LIMPEZA E HIGIENE	483.256,08	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	247.803,86	
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	16.393,23	
020209A0	COMUNICAÇÕES - ACESSOS À INTERNET	67,46	
020209B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS	335,91	
020209C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ	112.251,58	
020209D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS	79.394,80	
020209F0	COMUNICAÇÕES - OUTROS SERVIÇOS	12.171,20	
020210	TRANSPORTES	4.926,68	
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	19.485,27	
020212	SEGUROS	26.882,48	
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	60.908,16	
020215	FORMAÇÃO	50.046,49	
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	1.990,42	
020217	PUBLICIDADE	75.700,28	
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	445.631,37	
020219	ASSITÊNCIA TÉCNICA	76.294,95	
020220	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	308.866,74	
020225	OUTROS SERVIÇOS	203.829,27	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		2.723.000,80
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		3.085.052,54
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	68.038,90	
040802	OUTRAS	151.626,25	
060203	OUTRAS	13.630,09	
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		233.295,24
070104	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	274.152,00	
070107	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	99.009,73	
070108	SOFTWARE INFORMÁTICO	82.815,93	
070109	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	176.013,34	
070110	EQUIPAMENTO BÁSICO	184.964,40	
070111	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	12.416,49	
070113B0	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		829.371,89
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		5.321.842,05
430	FUNDO SOCIAL EUROPEU		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	92.916,00	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		92.916,00
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		92.916,00
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		92.916,00
520	FINANCIAMENTO NO SUBSECTOR		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	89.367,32	
	TOTAL DESPESAS CERTAS E PERMANENTES		89.367,32
010204	AJUDAS DE CUSTO	7.120,68	
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		7.120,68
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		96.488,00
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	976,05	
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	4.939,78	
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	240,91	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		6.156,74
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	404,44	
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	4.809,36	
020215	FORMAÇÃO	6.655,44	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		11.869,24
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		18.025,98
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	12.214,07	
040802	OUTRAS	4.495,00	
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		16.709,07
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	12.799,22	
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO	86.602,25	
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		99.401,47
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		230.624,52

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA 2006
 DESPESA

Código	Crédito	Despesa Efectuada	
		Parcial	Acumulado
530	FINANCIAMENTO DE OUTROS SUBSECTORES		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	5.789,00	
	TOTAL DESPESAS CERTAS E PERMANENTES		5.789,00
010214	OUTROS ABONOS	5.711,00	
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		5.711,00
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		11.500,00
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		11.500,00
	IMPORTÂNCIAS ENTREGUES AO ESTADO E OUTRAS ENTIDADES A OUTRAS ENTIDADES		
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:		
	RECEITAS DE ESTADO		
	DO ANO ANTERIOR	171.885,70	
	DO PRESENTE ANO	4.021.179,02	4.193.064,72
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA		
	DO ANO ANTERIOR		
	DO PRESENTE ANO	2.030.373,53	2.030.373,53
	IVA ENTREGUE AO ESTADO	98.984,59	98.984,59
	SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE:		
	F. Financiamento 310 - OE	0,00	
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	2.275.547,27	
	F. Financiamento 410 - FEDER	19.452,42	
	F. Financiamento 430 - FSE		
	F. Financiamento 520 - Serv. Autónomos	34.502,58	
	F. Financiamento 530 - Fin. noutros Sub-Sectores		
	De descontos em vencimentos e salários:		
	Receitas do Estado	92.187,66	
	Operações de Tesouraria	0,24	
	De IVA	14.392,46	
	De Outras Entidades	3.676,70	
	Alcance		-246.760,47
	SALDO TOTAL:		2.192.998,86
	Em depósito	2.185.427,85	
	Em Cofre	7.571,02	
		2.192.998,87	
	TOTAL	35.117.087,65	35.117.087,65

Em 25 de Junho de 2007

O Conselho Administrativo



14 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Ano de 2006

5 - Balanço em 31/12/2006

Valores e euros

Código das Contas POC-E	Designação	Exercício			
		2006			2005
		AB	AP	AL	AL
	Activo				
43	Imobilizações Incorpóreas				
431	Despesas de Instalação				
432	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	10.721,50		10.721,50	
433	Propriedade Industrial e outros direitos				
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		10.721,50		10.721,50	
42	Imobilizações Corpóreas				
421	Terranos e Recursos Naturais	1.589.170,10		1.589.170,10	1.589.170,10
422	Edifícios e Outras Construções	1.066.947,33	379.220,41	687.726,92	430.166,24
423	Equipamento Básico	7.161.555,77	6.646.424,19	515.131,58	899.282,15
424	Equipamento de Transporte	55.073,44	21.250,96	33.822,48	42.975,12
425	Ferramentas e Utensílios	34.771,57	14.706,02	20.065,55	20.409,14
426	Equipamento Administrativo	6.467.014,91	4.537.743,62	1.929.271,29	2.071.111,25
427	Taras e Vasilhame	462,03	462,03	0,00	0,00
429	Outras Imobilizações Corpóreas	208.097,19	180.946,30	27.150,89	120.872,80
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		16.583.092,34	11.780.753,53	4.802.338,81	5.173.986,79
41	Investimentos Financeiros				
411	Partes de Capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias Primas, Subs. e Consumo				
35	Produtos e Trabalhos em Curso				
...					
	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
211	Clientes c/c	334.346,84		334.346,84	281.847,03
212	Contribuintes c/c				
213	Utentes c/c				
214	SFA				6.782,70
251	Devedores pela Exec. Do Orçam.				
229	Adiant. a Fornecedores				
24	Estado e Outros entes públicos	10.074,66		10.074,66	
26	Outros Devedores				
...					
		344.421,50		344.421,50	288.629,73
	Conta no Tesouro, Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no Tesouro	1.985.459,82		1.985.459,82	2.412.650,41
12	Depósito em instituições financeiras	199.968,03		199.968,03	149.189,48
11	Caixa	97.101,24		97.101,24	215.075,02
		2.282.529,09		2.282.529,09	2.776.914,91
271	Acréscimos de Proventos				
272	Custos Diferidos				
	Total de Amortizações		11.780.753,53		10.499.542,06
	Total de Provisões				
	Total do Activo	19.220.764,43	11.780.753,53	7.440.010,90	8.239.531,43



14 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Ano de 2006
 5 - Balanço em 31/12/2006

Valores em euros

Código das Contas POC-E	Designação	Exercício	
		2006	2005
	<u>Fundos Próprios e Passivo</u>		
	<u>Fundos Próprios</u>		
51	Património	4.874.404,50	4.874.404,50
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de Reavaliação	392.051,81	392.051,81
		5.266.456,31	5.266.456,31
	<u>Reservas</u>		
571	Reservas Legais		
572	Reservas Estatutárias		
573	Reservas Contratuais		
574	Reservas Livres		
575	Subsídios		
576	Doações		
577	Reservas Decorrentes da Transferências de Activos		
59	Resultados Transitados	1.400.692,40	2.111.646,33
88	Resultado Líquido do Exercício	-2.077.606,96	-710.953,93
		-676.914,56	1.400.692,40
	<u>Passivo</u>		
29	Provisões		
	<u>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</u>		
23112	Dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores C/C	13.632,24	
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
25	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de Clientes, Contribuintes e Utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	26.418,26	
24	Estado e Outros Entes Públicos	156.544,28	194.580,89
26	Outros Devedores e Credores	631,40	15.450,00
		197.226,18	210.030,89
273	Acréscimos de Custos	2.799.751,72	1.362.351,83
274	Proveitos Diferidos		
		2.799.751,72	1.362.351,83
	Total dos F. Próprios e Passivo	7.586.519,65	8.239.531,43

Em 25 de Junho de 2007

O Conselho Administrativo



14 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Ano de 2006

6 - Demonstração de Resultados em 31/12/2006

Código das Contas POC-E	Designação	Exercício				Var %
		2006		2005		
61	Custos e Perdas					
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
62	Fornecimentos e serviços externos	3.640.479,09	3.640.479,09	3.310.639,80	3.310.639,80	9,96%
641+642	Remunerações	22.548.637,57		22.332.444,11		0,97%
643 a 648	Encargos Sociais:					
	Pensões	271.535,13				
	Outros		22.820.172,70	570.884,50	22.903.328,61	-0,36%
63	Trf. Correntes concedidas e prestações sociais	156.121,25	156.121,25			
66	Amortizações do exercício	1.281.211,47		1.386.619,82		-7,60%
67	Provisões do exercício		1.281.211,47		1.386.619,82	
65	Outros custos e perdas operacionais	83.644,38	83.644,38	205.417,93	205.417,93	-59,28%
(A)			27.981.628,89		27.806.006,16	0,63%
68	Custos e perdas financeiras	9.485,68	9.485,68	7.163,67	7.163,67	
(C)			27.991.114,57		27.813.169,83	
69	Custos e perdas extraordinárias	213.816,67	213.816,67	43.642,95	43.642,95	
(E)			28.204.931,24		27.856.812,78	1,25%
88	Resultado Líquido do Exercício		-2.077.606,96		-708.653,93	
	Proveitos e Ganhos					
71	Vendas e prestação de serviços:					
711	Venda de produtos	870,78				
712	Prestação de Serviços	1.088.055,78	1.088.926,56	987.944,65	987.944,65	10,13%
72	Impostos, Taxas e outros	4.107.360,81		4.153.100,68		-1,10%
75	Trabalhos para a própria entidade					
73	Proveitos suplementares	97.614,90		89.589,75		8,96%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:					
741	Transferências do Tesouro					
742+743	Outras	20.753.195,46		21.640.279,15		-4,10%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		24.958.171,17		25.882.969,58	
(B)			26.047.097,73		26.870.914,23	-3,07%
78	Proveitos e ganhos financeiros	49.284,33	49.284,33	43.025,50	43.025,50	14,55%
(D)			26.096.382,06		26.913.939,73	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	30.942,22	30.942,22	234.219,12	234.219,12	-86,79%
(F)			26.127.324,28		27.148.158,85	-3,76%

Valores em euros

Resumo:
 Resultados operacionais: (B)- (A) = -1.934.531,16
 Resultados financeiros (D-B) - (C - A) = 39.798,65
 Resultados correntes: (D)- (C) = -1.894.732,51
 Resultados líquido do exercício : (F)- (E) = -2.077.606,96

Em 25 de Junho de 2007

O Conselho Administrativo